

# ALGUMAS CONSIDERAÇÕES SOBRE OS QUADRINHOS COMO SUPORTE DE APRENDIZAGEM PARA LEITURA

Welber Rocha Regis<sup>1</sup>

## Resumo:

Este trabalho apresenta algumas reflexões dos quadrinhos como um suporte benéfico para a aprendizagem cognitiva dos discentes, discutindo suas particularidades e também os preconceitos que as HQ's sofrem no âmbito escolar. Temos vários tipos de gêneros textuais, formas de escrita e leitura e de fácil acesso, mas a grande dificuldade encontrada pelos alunos é a interpretação de textos. E a abordagem dessa forma escrita com qualidade é de suma importância, principalmente nas series iniciais.

**Palavras – chave:** Interpretação textual. Quadrinhos. Preconceito.

## Introdução

Os quadrinhos atualmente são considerados recursos modernos a favor da educação, demonstrando grande utilidade para exercitar o poder de interpretação dos discentes nas escolas do ensino básico. Neles contem um conteúdo plausível a uma investigação a ser feita. Esse gênero textual normalmente traz consigo uma mensagem, discurso ou crítica implícita a qual por muitas vezes não é dada de forma direta, Essas ideias podem ser apresentadas de forma humorística ou conotativa.

É muito comum, ainda no ensino básico, um estudo gramatical com prioridade morfológica ou sintática, desconsiderando em várias vezes os inúmeros significados que essa palavra pode conter em determinado contexto, fora também que por várias vezes esse tradicionalismo seja pouco atrativo e/ou pouco aproveitado pelo discente:

Na sala de aula de língua portuguesa (níveis Fundamental e Médio), ainda é comum a análise gramatical das palavras por meio de sua configuração morfológica e/ou função sintática. Poucas são as iniciativas, inclusive nos livros didáticos de

<sup>1</sup> Acadêmico do curso Licenciatura em Letras, 5º semestre, UNEB, Campus ix- Barreiras- BA.  
E-mail: Welber\_rg@hotmail.com.

português, em ressaltar a importância do significado, com todas as possibilidades que os diversos usos de uma palavra permitem.(LISKA, 2010, p. 26).

A polissemia usada junto aos quadrinhos nos favorece a analisar uma expressão lexical fora do seu termo dicionarizado, propondo ampliar o poder interpretativo de uma forma lúdica dentro do ambiente escolar. Não há como verificar significação de um termo de forma isolada, porque se perde toda noção de intencionalidade que a palavra poder ter quando ela aparece num texto ou contexto.

Outro fator preocupante é de si considerar que o Brasil não é um país de leitores, devido aos alunos não terem uma boa primeira impressão com os signos linguísticos, visto que eles (os discentes) sentem dificuldades em interpretar o contexto proposto na respectiva leitura “após esse primeiro e desapontador contato com a palavra escrita, a desilusão continua, e o fracasso se instala como uma constante na relação com o livro” (KLEIMAN, 1992, p.16).

## **Algumas considerações que desqualifique os Quadrinhos**

Não é objetivo deste trabalho fazer juízo de valor sobre os livros didáticos nem qualquer tipo de metodologia adotada de professores ao tentarem fazer o aluno a ter o hábito de ler e muito menos defender a troca de leituras de textos, poesias e outros gêneros pelos quadrinhos, pois todos os gêneros textuais têm que ser apresentados e se possível explorado ao máximo pelo aluno, mas de apenas considerar que os quadrinhos é uma ferramenta que pode quebrar essa resistência ou desprazer encontrado no discente, já que em muitos casos dependendo do seu enredo, apresenta uma complexidade que exige uma análise e compreensão para seu entendimento.

As HGs surgida no século XIX não são muito bem vista pelas escolas e alguns especialistas na área de educação, a consideram como literatura menor e tem os que a desqualifica como literatura. Valoriza-se muito nas aulas de Língua Portuguesa os aspectos formativos do texto e o estudo normativo da língua e suas regras gramaticais, desconsiderando os quadrinhos e apresentando de forma esquematizada, e as HGs não se enquadram nesses

aspectos, pois elas são uma produção cultural feita para apresentar de uma forma lúdica o código escrito. Nisso a escola minimiza a importância dos quadrinhos, por considerar que os textos escolares podem muito bem apresentar o código escrito com uma qualidade superior, por achar que tenha mais conteúdo a ser acessado ao aluno. Assim,

Ignorando a produção, distribuição e leitura das histórias em quadrinhos, a escola insere-se no processo por negatividade. Marginalizando essa modalidade cultural destinada à escola, contribui para caracterizá-lo como sendo de livre consumo, buscada assídua e espontaneamente pelo seu destinatário que participa ativamente na escolha a aquisição desses impressos. (MAGALHÃES, 1982, P. 83)

Visto ainda pelos críticos que os quadrinhos é uma leitura simplista demais e dedicada a qualquer público, também é outro motivo de rejeição das HGs pelo âmbito escolar. Um exemplo seria as histórias de humor, por apresentar muita ambiguidade ou redundância, consideram que nada acrescentaria de importante para estimular a capacidade intelectual do discente. E a principal crítica feita aos quadrinhos é que eles apresentam mais imagens do que signos linguísticos proporcionando uma leitura mínima e a predominância dos signos visuais de fato é o que chama atenção do seu público, “a duplicidade códica (visual/verbal), tem atribuído para a minimização do processo comunicacional das histórias em quadrinhos, devido ao predomínio dos signos visuais” (MAGALHÃES, 1982: 83). Ou seja, a imagem por si só é o mais do que suficiente para mostrar a sua história, cabendo o signo verbal apenas uma forma auxiliar para a abordagem do gênero.

## **Defendendo os quadrinhos**

Na sociedade contemporânea a resistência às HGs está sendo quebrada aos poucos, embora que seja ainda comum o preconceito sobre ela e podemos contornar as críticas sobre o gênero se levar em consideração que todos os gêneros textuais devem ser trabalhados com critérios claros e definidos para de fato ajudar no desenvolvimento na leitura do indivíduo.

Leituras densas pode sobrecarregar a capacidade de processamento e o resultado deste fator é o pouco aproveitamento do conteúdo exposto.

Uma apresentação do código verbal com qualidade nos primeiros anos de vida nas crianças é de suma importância para sua formação cognitiva “o ensino à leitura é fundamental para dar solução aos problemas relacionados ao pouco aproveitamento escolar: ao fracasso na formação dos leitores podemos atribuir o fracasso geral do aluno no primeiro e segundos graus” (KLEIMAN, 1992, P. 07). E por isso é importante assumir uma nova forma para abordar e melhorar a dicotomia leitura/escritas nas series iniciais.

Concorda-se que é uma responsabilidade grande que essa dicotomia carrega, no qual cabe o professor resolvê-lo e uma boa abordagem dos conteúdos necessários e obrigatório no currículo escolar para a formação do aluno é ser feita sem um ar de obrigatoriedade nítida na hora de levantar o tema proposto a ser trabalhado, esse método obrigatório sem dar a devida explicação ao aluno o porquê de se aprender aquilo é pouco atrativo e até pouco promissor. Nesse momento aparece os quadrinhos para tirar esse ar de obrigatoriedade sem deixar de lado a produção de significado através das pistas deixado por determinado termo específico e pelo espaço apresentado a ser analisado, discutido em sala de aula aumentando a interação professor-aluno.

Visto também que os quadrinhos, aos poucos, estão aparecendo ainda mais nos livros didáticos para estimular a curiosidade do indivíduo. É muito comum nos Livros Didáticos vários textos inseridos neles, mas com atividades que não estimulam o entendimento do seu contexto com tarefas pedindo a classe gramatical de tal palavra, ou querer reforçar o uso de algum dígrafo entre os aspectos gramaticais e/ou ortográficos.

As HQs apresentam de forma lúdica termos que não se prendem apenas ao seu significado do dicionário, muitos termos são polissêmicos, apresentam outro sentido dependendo do seu contexto e essa forma lúdica atrai a atenção do leitor e o estimula ao tentar compreender de fato o que houve na história apresentada e assim as dificuldades de interpretação começarão a ser vencidas. Outro fator bem explorado pelas HGs é o uso das metáforas, onde a imagem apoiado ao signo verbal ajuda para melhor compreensão da situação encontrada fazendo uma boa relação entre significado x contexto. Então, os

signos verbais/ visuais estão em constante relação levantando um interesse ativo do estudante para “investigar” as pistas deixadas por ambas.

Quando a preocupação da escola for, realmente, a formação de um leitor, entendendo-se por isso um sujeito que se relaciona ativa e criticamente com o texto ao ponto de ter suas expectativas alteradas por essas experiências, a mencionada cisão entre leituras terminará pelo menos como objeto de discussão (MAGALHÃES, 1982:91).

É uma maior facilidade que as histórias em quadrinhos nos apresenta para aprendermos novos significados, deixamos de leva em consideração apenas o significado dicionarizado e nos surpreendemos ao ver como esse termo pode se apresentar numa determinada situação “tal mudança significará, também, a substituição do preconceito e da desinformação a respeito dos textos não consagrados pela aquisição de critérios sobre o que e para que ler” (MAGALHÃES, 1982:91). E também fazer o aluno saber explicar ou abrir uma discussão se o termo usado está adequado ou se houve equivoco semântico em relação à situação apresentada.

O humor, se não for o tema mais usado, mas sem dúvida um dos mais explorados pelos quadrinhos onde termos polissêmicos são utilizados de forma constante, contribuindo para aumentar o poder interpretativo do aluno, propondo discussões de vários temas como variação e preconceito lingüístico, homofobia, entre outros assuntos constantes nas HQs e esses itens citados acima de fato contribui para o desenvolvimento intelectual do discente.

## **As HG's nos clássicos Literários**

Ainda há de se citar que os grandes clássicos da literatura estão ganhando sua versão em quadrinhos, assim tornando mais agradável a leitura não só para as crianças, mas para o público em geral.



Um exemplo das obras escolhidas para tal adaptação é do autor Machado de Assis, como A cartomante, Memórias Póstuma de Brás Cubas, O alienista, entre outros. A imagem ao lado demonstra um trecho do primeiro capítulo do livro Dom Casmurro (1899)<sup>2</sup>, mostrando uma adaptação fiel e um cuidado em abordar a cena e os personagens, algo que o clássico exige. É um convite para os jovens leitores entrarem no mundo dos clássicos brasileiros, pois sua junção roteiro e

ilustração é muito interessante e atrativo. Isso contribui para as crianças começarem a apreciar os clássicos brasileiros e para os jovens tirarem a resistência que tem de ler-los e fora que é uma arma a mais para o uso dos professores nas escolas.

<sup>2</sup> Mais imagens e informações no site: <http://impulsohq.com/resenha-hqb/resenha-hqb-dom-casmurro/>

## **Conclusão**

Portanto, estimular o hábito de leitura não é uma tarefa fácil, todavia não se pode deixar de assumir esta responsabilidade e muito menos ignorar os suportes que antes eram discriminados, mas que hoje nota-se o sua competência e os quadrinhos é um deles, que vem como uma auxiliadora da aprendizagem discente. Os HQs apresentam muito mais do que uma simples relação entre signos verbais/visuais, ela também nos apresenta enredo, personagem, tempo, espaço e seu respeito e admiração está tão considerável que hoje está sendo considerado como a 9ª arte no cenário mundial (as outras são: Música, dança, pintura, escultura, teatro, literatura, cinema), por essas observações feitas não se negar que as Historias em Quadrinhos está a serviço da aprendizagem de uma forma irreverente e com qualidade de ensino.

## Referencias Bibliográficas

KLEIMAN, Angela. **Oficina de leitura:**Teoria e pratica. 10° ed. Campinas, Pontes, 1992.

MAGALHÃES, Ligia Cademartori. **Em defesa dos quadrinhos.** IN: A produção cultural para a criança. Porto Alegre, Mercado Aberto, 1982. P. 81 – 92.

LISKA, Geraldo J.R. **O tratamento do sentido lexical em *quadrinhos* presentes em livros didáticos de português.** Disponível em <[http://www.mel.ileel.ufu.br/gtlex/viiiengtlex/mesas\\_redondas/novo/Geraldo.pdf](http://www.mel.ileel.ufu.br/gtlex/viiiengtlex/mesas_redondas/novo/Geraldo.pdf)>. Acessado em 19 de outubro 2012.

